



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº02/2015 - PROEN

Instrui e normatiza a normalização dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso do IFPA no período de 2015 a 2020.

A pró-reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, designada pela Portaria 539/2015-GAB publicada no DOU de 16 de abril de 2015, no uso de suas atribuições legais e:

Considerando a necessidade de padronização dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso do Instituto Federal do Pará em observância as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT e suas últimas atualizações;

INSTRUI:

Art. 1º Os Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso obedecerão em sua construção o que prevê o **Manual de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do IFPA 2015-2020**.

Art.2º O presente Manual terá validade de 5 (cinco) anos, 2015 a 2020 e foi atualizado considerando as normas:

NBR: 14724/2011: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — TRABALHOS ACADÊMICOS — APRESENTAÇÃO

NBR: 6024/2012: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO — APRESENTAÇÃO

NBR: 10520/2002: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — CITAÇÕES EM DOCUMENTOS — APRESENTAÇÃO

NBR: 6023/2002: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — REFERÊNCIAS — ELABORAÇÃO

NBR: 6027/2012: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — SUMÁRIO — APRESENTAÇÃO

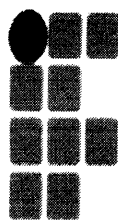
NBR: 6028/2003: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — RESUMO — APRESENTAÇÃO

NBR: 6034/2011: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — ÍNDICE — APRESENTAÇÃO

NBR: 12225/2004: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — LOMBADA — APRESENTAÇÃO

Art. 3º As alterações de Normas que ocorrerem durante este período serão inseridas na atualização do presente Manual em 2020.


Elinilze Guedes Teodoro
Pró-Reitora de Ensino
Portaria nº 539/2015-GAB



INSTITUTO FEDERAL
PARÁ

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DO IFPA 2015-2020





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COMITÊ GESTOR DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA**

**REITOR
Cláudio Alex Jorge da Rocha**

**PRÓ-REITOR DE ENSINO
Elinilze Guedes Teodoro**

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO OU PÓS-GRADUAÇÃO
Ana Paula Palheta Santana**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Mary Lucy Mendes Guimarães**

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Raimundo Nonato Sanches de Souza**

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Danilson Lobato da Costa**

**COMITÊ GESTOR DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA
Adélia de Moraes Pinto**

+++++

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA.

Comitê Gestor de Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA

João Paulo II, s/n. CEP: 66645-240 – Castanheira – Belém - Pará

Fone: (91) 3201-1728

URL: <http://biblioteca.ifpa.edu.br>

E-mail: comite.biblioteca@ifpa.edu.br

+++++

2015 © Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015-2020

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PRO REITORIA DE ENSINO
COMITÊ GESTOR DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA**

ORGANIZAÇÃO

Eliana Amoedo de Souza Brasil – Bibliotecária

Doris Campos Mendonça – Bibliotecária

Adélia de Moraes Pinto – Bibliotecária

Gisela Fernanda Monteiro Danin – Bibliotecária

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M294 Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015-2020

Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015-2020 / Organizado por: Eliana Amoedo de Souza Brasil, Doris Campos Mendonça, Adélia de Moraes Pinto . Gisela Fernanda Monteiro Danin – Belém: IFPA/Comitê Gestor do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA, 2015.

55 f. : il.

1. Bibliotecas – manuais – guias- IFPA. 2. Trabalhos acadêmicos - IFPA. I. Brasil, Eliana Amoedo de Souza. (org.). II. Campos, Doris Mendonça. (org.). III. Pinto, Adélia de Moraes. (org.). IV. Danin, Gisela Fernanda Monteiro. (org.). IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. V. IFPA.

CDD: 020.202098115

Biblioteca/Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará
Bibliotecária Adélia de Moraes Pinto – CRB-2: 892

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	04
2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO.....	05
3 MARGEM DO TRABALHO.....	07
4 MODELOS DAS ESTRUTURAS.....	08
5 NORMAS PARA CITAÇÃO NBR 10520/2002.....	36
6 NORMAS PARA REFERÊNCIA NBR 6023/2002.....	42
REFERÊNCIAS.....	55

1 APRESENTAÇÃO

Este Manual tem por finalidade a padronização dos trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Pará, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT, o presente manual terá validade de 5 (cinco) anos, ou seja, valerá de 2015 a 2020, as alterações que ocorrerem durante este período serão modificadas neste manual somente em 2020 e assim sucessivamente.

Normas utilizadas na elaboração do Manual de Normalização:

NBR: 14724/2011: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO —
TRABALHOS ACADÊMICOS — APRESENTAÇÃO

NBR: 6024/2012: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO —
NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO —
APRESENTAÇÃO

NBR: 10520/2002: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO —
CITAÇÕES EM DOCUMENTOS — APRESENTAÇÃO

NBR: 6023/2002: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO —
REFERÊNCIAS — ELABORAÇÃO

NBR: 6027/2012: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO —
SUMÁRIO — APRESENTAÇÃO

NBR: 6028/2003: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO —
RESUMO — APRESENTAÇÃO

NBR: 6034/ 2011: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO —
ÍNDICE — APRESENTAÇÃO

NBR: 12225/2004: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO — LOMBADA
— APRESENTAÇÃO

2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

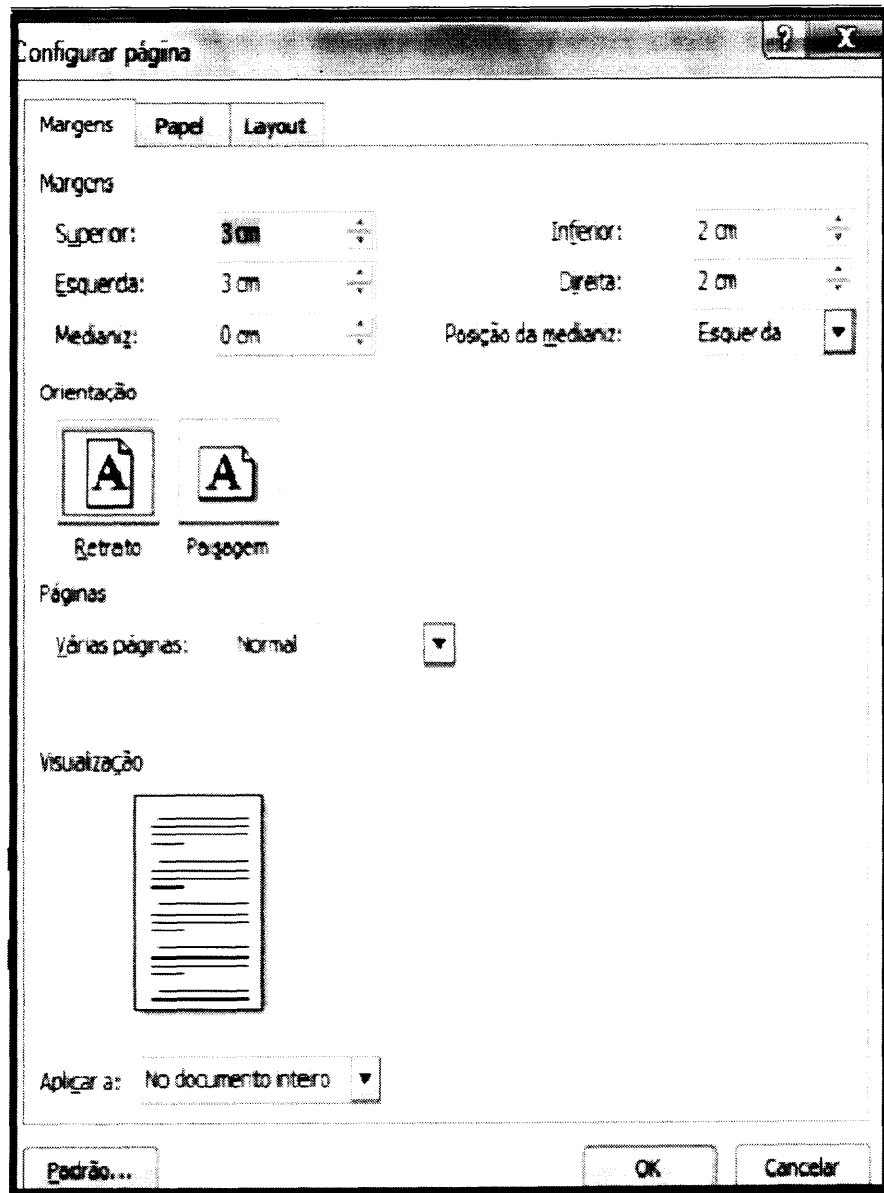
ELEMENTOS PRÉ - TEXTUAIS	PRÉ - TEXTUAIS	USO	IDENTIFICAÇÃO	NUMERAÇÃO
	Capa	Obrigatório	Proteção e identificação	Não tem numeração
	Lombada	Obrigatório	Proteção e identificação	
	Folha de rosto	Obrigatório	Identificação	folha deve ser contada como frente e verso, mas não numerada
	Ficha catalográfica	Obrigatório	Identificação	Devem ser contadas, mas não numeradas
	Folha de aprovação	Obrigatório	Avaliação	
	Dedicatória	Opcional	Homenagem	
	Agradecimentos	Opcional	Reconhecimento	
	Epígrafe	Opcional	Pensamento relacionado ao texto	
	Resumo	Obrigatório	Síntese	
	Resumo em língua estrangeira	Obrigatório		
	Lista de Ilustrações	Opcional	Identificação	
	Lista de Tabelas	Opcional	Identificação	
	Lista de Siglas	Opcional	Apresentação de significado	
	Lista de símbolos	Opcional	Identificação	
	Sumário	Obrigatório	Divisão do Trabalho	

ELEMENTOS TEXTUAIS	TEXTUAIS	USO	IDENTIFICAÇÃO	NUMERAÇÃO
	Introdução	Obrigatório	Apresenta de forma sucinta, o tema e a delimitação do tema, o objetivo, o período e o campo em que a pesquisa foi realizada, o ponto de vista que o tema será abordado, assim como justificar a escolha do tema.	Devem ser contadas e numeradas
	Desenvolvimento	Obrigatório	É a parte do trabalho onde o tema vai ser exposto. Esta é dividida em seções e subseções de acordo com o tema e a metodologia da pesquisa.	
	Conclusão	Obrigatório	Na conclusão não deve se fazer uso de citações, pois neste tópico é exposto a contribuição do autor sobre a pesquisa estruturada no desenvolvimento do trabalho, avaliando os resultados obtidos considerando os objetivos e as hipóteses da pesquisa, propondo soluções ou retornar as principais questões e raciocínio dos capítulos.	

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	PÓS-TEXTUAIS	USO	IDENTIFICAÇÃO	NUMERAÇÃO
	Referências	Obrigatório	É o conjunto de dados retirados de um determinado documento ou publicação, que foram consultados e citados na monografia, no todo ou em parte, com a finalidade de descrevê-lo para possibilitar a comprovação e respaldo científico da pesquisa. Além de identificar as obras consultadas possibilitando posteriormente a recuperação da informação contida nas mesmas	Devem ser contadas e numeradas
	Apêndice	Opcional	É qualquer documento elaborado pelo próprio autor, para complementar o seu texto (questionário, roteiro de entrevista, etc.), deve ser identificado por letras maiúsculas seguida de travessão e o título do documento.	
	Glossário	Opcional	É uma lista organizada em ordem alfabética dos termos técnicos, verbetes ou expressões utilizadas no texto, cujo, sentido necessite de explicação.	
	Índice	Opcional	O índice pode ser elaborado para facilitar a localização dos termos utilizados na pesquisa como data, autor, nome geográfico, assunto, entre outros, de acordo com o tipo de pesquisa.	

3 MARGEM DO TRABALHO

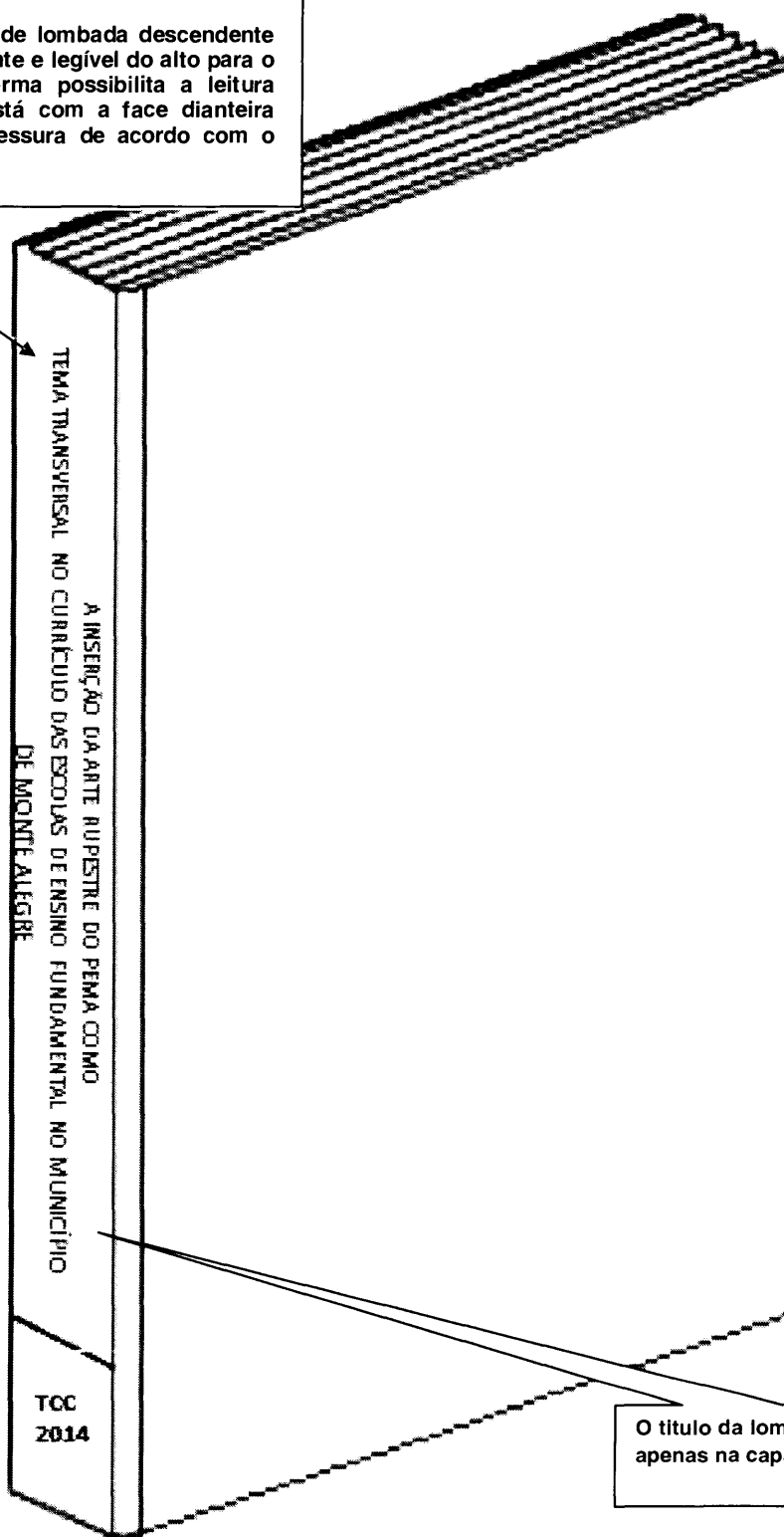
INICIAR O TRABALHO CONFIGURANDO AS MORGENS DE ACORDO COM O ILUSTRADO.



4 MODELOS DAS ESTRUTURAS

MODELO DE LOMBADA

NBR 12225:2004 / Título de lombada descendente impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o documento está com a face dianteira voltada para cima / Espessura de acordo com o tamanho do trabalho.



O título da lombada deverá constar apenas na capa dura.

MODELO DE CAPA

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS SANTARÉM
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
 BÁSICA
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FONTE 12
 CAIXA ALTA
 ESPAÇO SIMPLES
 SEM NEGRITO.

ILZETE FONSECA FERREIRA
 MARIA DA CONCEIÇÃO PELEJA

FONTE 12
 CAIXA ALTA
 ESPAÇO SIMPLES
 SEM NEGRITO.

**A INSERÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO PEMA COMO TEMA
 TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO
 FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE**

FONTE 12
 CAIXA ALTA
 ESPAÇO SIMPLES
 TÍTULO COM NEGRITO.
 SUBTÍTULO (SE HOVER)
 SEM NEGRITO.

FONTE 12
 CAIXA ALTA
 ESPAÇO SIMPLES
 SEM NEGRITO.

MONTE ALEGRE
 2014

MODELO DE FOLHA DE ROSTO

FONTE 12
CAIXA ALTA
ESPAÇO SIMPLES
SEM NEGRITO.

ILZETE FONSECA FERREIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO PELEJA

FONTE 12
CAIXA ALTA
ESPAÇO SIMPLES
TÍTULO COM NEGRITO.
SUBTÍTULO (SE HOVER) SEM
NEGRITO.

A INSERÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO PEMA COMO TEMA TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Pará – IFPA - Campus Santarém.
Como requisito para obtenção de
Grau em Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. M.Sc. Lucivânia
P. de Carvalho.

FONTE 12
CAIXA BAIXA
ESPAÇO SIMPLES
RECUO DE 7,5 cm DA MARGEM
ESQUERDA.

FONTE 12
CAIXA ALTA
SEM NEGRITO.
ESPAÇO SIMPLES

MONTE ALEGRE

2014

MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA

A FICHA CATALOGRÁFICA É ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO DA BIBLIOTECA NA QUAL O ALUNO É VINCULADO. DEVERÁ SER SOLICITADA COM 3 DIAS DE ANTECEDÊNCIA. A FICHA É OBRIGATÓRIA PARA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU E STRICTO SENSU).

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F385i Ferreira, Ilzete Fonseca

A inserção da arte rupestre do PEMA como tema transversal no currículo das Escolas de Ensino Fundamental no município de Monte Alegre / Ilzete Fonseca Ferreira, Maria da Conceição Peleja – 2014
57 f. : il. ; 31 cm.

Impresso por computador (fotocópia).

TCC (Graduação) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. Campus Santarém, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR - Curso de Pedagogia, Monte Alegre, 2014.

Orientadora Prof^a M.Sc. Lucivania Pereira de Carvalho

1. Arte rupestre – Escola – Pará. 2. Currículo escolar. I. Carvalho, Lucivânia Pereira de, orient. II. Peleja, Maria da Conceição. III. Título.

CDD: 709.011309811

Biblioteca/Instituto Federal do Pará / Campus Santarém – PA
Bibliotecária Eliana Amoedo de S. Brasil – CRB-2/1121

MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

ILZETE FONSECA FERREIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO PELEJA

**A INSERÇÃO DA ARTE RUPESTRE DO PEMA COMO TEMA
TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE**

TODAS ESTAS INFORMAÇÕES FONTE 12 /
CAIXA BAIXA / ESPAÇO SIMPLES;
DEPOIS DA DATA TEM 1 UM ESPAÇO
SIMPLES
DEPOIS DO CONCEITO TEM 1 ESPAÇO
SIMPLES

LINHA PARA ASSINATURA, ABAIXO
NOME DO ORIENTADOR COM TITULAÇÃO
ABAIXO INSTITUIÇÃO, TEM 1 ESPAÇO
SIMPLES

LINHA PARA ASSINATURA, ABAIXO NOME
DA PESSOA DA BANCA COM TITULAÇÃO
ABAIXO A INSTITUIÇÃO, TEM 1 ESPAÇO
SIMPLES

LINHA PARA ASSINATURA, ABAIXO NOME
DA PESSOA DA BANCA COM TITULAÇÃO
ABAIXO A INSTITUIÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Pará – IFPA - Campus Santarém.
Como requisito para obtenção de
Grau em Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Data da defesa: 27/06/2014

Conceito: 9,5



Orientadora: Profª. M.Sc. Lucivânia P. de Carvalho
Instituto Federal do Pará - Campus Santarém



Profª. M.Sc. Juliana da Costa Santos
Instituto Federal do Pará - Campus Santarém



Prof. M.Sc. João Durval de Mello
Instituto Federal do Pará - Campus Santarém

MODELO DE DEDICATÓRIA

FONTE 12
CAIXA BAIXA ESPAÇO SIMPLES
SEM NEGRITO
RECUO DE 7,5 cm DA MARGEM ESQUERDA
ENTRADA DE 1 cm NO PARÁGRAFO.

A todos que de alguma
forma contribuíram nesta grande
conquista.

MODELO DE AGRADECIMENTO**AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por nos concedido sabedoria, determinação e coragem.

Aos nossos pais, esposo e filhos, pela dedicação e apoio em todos os momentos em que nos incentivaram para nossa realização profissional.

Aos colegas pelo companheirismo durante esse período de estudo.

A nossa orientadora, professora Lucivânia P. de Carvalho, pelos conhecimentos compartilhados.

FONTE 12 / ESPAÇO SIMPLES
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO / TEXTO JUSTIFICADO
ENTRADA DE 1 cm NO PARÁGRAFO /
DEIXAR 1 ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO PARA
INICIAR OUTRO AGRADECIMENTO.

MODELO DE EPÍGRAFE

**FONTE 12/
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO/
ESPAÇO SIMPLES / TEXTO JUSTIFICADO
RECUO DE 7,5 cm DA MARGEM
ESQUERDA/
ENTRADA DE 1 cm NO PARAGRÁFO.**

Podemos afirmar numa palavra o tipo de ensino que desejamos dar. Não queremos que nossos alunos ignorem qualquer coisa que devam saber. Para isso, não pouparemos qualquer sacrifício. Sempre colocaremos a Educação e a Instrução lado a lado. A mente não será cultivada em detrimento ao coração. Enquanto preparamos cidadãos úteis para a sociedade, fazemos também o possível para preparar cidadãos para a vida eterna.

Padre Basílio Morgav

MODELO DE RESUMO

RESUMO

FONTE 12 / CENTRALIZADO
CAIXA ALTA COM NEGRITO
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES EM
BRANCO PARA INICIAR PARÁGRAFO.

Este trabalho tem como objetivo discutir os resultados das Ações Educativas desenvolvidas e sua contribuição no processo de formação e desenvolvimento de projetos e subprojetos visando sensibilizar alunos e professores de escolas públicas e particulares do município de Monte Alegre na preservação do patrimônio cultural.

Foi adotada metodologia quantitativa de caráter descritivo. Foi realizada pesquisa de campo nas Escolas A, B e C. Foram aplicados questionários a doze professores para captar informações sobre a temática abordada. Nessa esfera, este trabalho é desenvolvido a partir de um eixo diretivo que propõe socializar o conhecimento junto a instituições educacionais, apresentando condições que possibilitem aos alunos e professores observar, refletir e participar das pesquisas arqueológicas, alargando a compreensão da importância do valor cultural da arte rupestre no contexto educacional.

Palavras – chave: Currículo escolar. Arte rupestre - escola. Temas Transversais.

FONTE 12
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO/
PALAVRAS CHAVE SEPARADAS E
FINALIZADAS POR PONTO.

FONTE 12 / CAIXA BAIXA SEM NEGRITO / ESPAÇO
SIMPLES / TEXTO JUSTIFICADO / DEIXAR 1
ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO PRA INICIAR
PALAVRAS-CHAVE.

QUANTO A EXTENSÃO DO RESUMO DE ACORDO
COM A NBR 6028:2003.

- a) DE 50 A 100 PALAVRAS PARA
INDICAÇÕES BREVES;
- b) DE 100 A 250 PALAVRAS PARA
ARTIGOS DE PERIÓDICOS;
- c) DE 150 A 500 PALAVRAS PARA
TRABALHOS ACADÊMICOS E
RELATÓRIO TÉCNICOS.

MODELO DE RESUMO EM LINGUA ESTRANGEIRA

ABSTRACT

FONTE 12 / CENTRALIZADO
CAIXA ALTA COM NEGRITO
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES
EM BRANCO PARA INICIAR
PARÁGRAFO.

This paper aims to discuss the results of the Educational Activities developed and their contribution to the training and development of projects and subprojects to sensitize students and teachers from public and private schools in the town of Monte methodology was adopted. Field research was conducted in Schools A, B and C. Questionnaires were administered to twelve teachers to capture information about the theme. In this realm, this work is developed from a steering shaft which proposes socialize knowledge with educational institutions, presenting conditions that allow students and teachers to observe, reflect and participate in archaeological research broadening the understanding of the importance of the cultural value of art rock in the educational context.

Key - words: School Curriculum. Rock art - school. Cross-cutting themes

FONTE 12
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO/
PALARAS CHAVE SEPARADAS E
FINALIZADAS POR PONTO.

FONTE 12 /
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO /
ESPAÇO SIMPLES / TEXTO JUSTIFICADO
DEIXAR 1 ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO
PRA INICIAR PLAVRAS-CHAVE.

Podemos afirmar numa palavra o tipo de ensino que desejamos dar. Não queremos que nossos alunos ignorem qualquer coisa que devam saber. Para isso, não pouparemos qualquer sacrifício. Sempre colocaremos a Educação e a Instrução lado a lado. A mente não será cultivada em detrimento ao coração. Enquanto preparamos cidadãos úteis para a sociedade, fazemos também o possível para preparar cidadãos para a vida eterna.

Padre Basílio Morgav

MODELO DE LISTA DE QUADROS

LISTA DE QUADROS

FONTE 12 / CENTRALIZADO/
CAIXA ALTA COM NEGRITO/
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES EM BRANCO
PARA INICIAR IDENTIFICAÇÃO DE
QUADROS.

1	Relação Sítios arqueológicos.....	12
2	Significados dos símbolos.....	17
3	Dados arqueológicos referentes à visualização e visibilidade de dispositivos parietais, painéis e gravuras isoladas.....	23
4	Relação de progressão e razão de homotetia, croqui da gravura LTR-23.....	17
5	Tipos de simetrias finitas dos subtipos.....	38
6	Quantificação por tipos de simetria.....	45

FONTE 12 / ALINHADO A ESQUERDA
CAIXA BAIXA /SEM NEGRITO / TEXTO JUSTIFICADO
ESPAÇOS SIMPLES /DEIXAR UM ESPAÇO SIMPLES
EM BRANCO PARA INICIAR OUTRA IDENTIFICAÇÃO
DE QUADRO.

MODELO DE LISTA DE ILUSTRAÇÃO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FONTE 12 / CENTRALIZADO/
CAIXA ALTA COM NEGRITO/
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES
EM BRANCO PARA INICIAR
IDENTIFICAÇÃO DAS
ILUSTRAÇÕES.

Figura	1 - Animais pintados na Gruta de Lascaux.....	23
Quadro	1 - Sítios de representação rupestre registrados do litoral central catarinense.....	27
Figura	2 - Áreas com gravuras rupestres do Estado de Santa Catarina.....	30
Gráfico	1 - Orientação dos dispositivos, painéis e gravuras.....	31
Tabela	1 - Relação entre o total de área gravada e áreas gravadas por faixa e papel de parede nos painéis e dispositivos.....	31
Figura	3 - Gravuras rupestres - Sítio Arqueológico Caldeirão do Deolindo.....	37

FONTE 12 / ALINHADO A ESQUERDA/
CAIXA BAIXA /SEM NEGRITO / TEXTO JUSTIFICADO/
ESPAÇOS SIMPLES / DEIXAR UM ESPAÇO SIMPLES
EM BRANCO PARA INICIAR OUTRA ILUSTRAÇÃO.

MODELO DE LISTA DE LISTA DE SIGLAS**LISTA DE SIGLAS**

FONTE 12 / CENTRALIZADO/
CAIXA ALTA /COM NEGRITO/
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES EM BRANCO PARA
INICIAR RELAÇÃO DE SIGLAS.

AV1 - Ilha do Arvoredo I
AV5 - Ilha do Arvoredo V
AV8 - Ilha do Arvoredo VIII
FET - Ferro Elétrico
IAP - Ilha das Aranhas Pequenas I
IGL - Ingleses IV
IJC - Ilha João da Cunha
MAR - Morro das Aranhas
PCD - Ponta do Caçador III
PML - Praia Mole I
PTC - Ponta das Canas III
ST1 - Santinho I
ST2 - Santinho II
ST3 - Santinho III

FONTE 12 / ALINHADO À ESQUERDA/
CAIXA BAIXA SEM NEGRITO/
ESPAÇOS SIMPLES ENTRE AS SIGLAS.

MODELO DE LISTA DE LISTA DE SÍMBOLOS

LISTA DE SÍMBOLOS

FONTE 12 / CENTRALIZADO /
CAIXA ALTA /COM NEGRITO /
DEIXAR 3 ESPAÇOS SIMPLES EM
BRANCO PARA INICIAR RELAÇÃO DE
SÍMBOLOS.



Linhas retas paralelas sobre perpendicular



Linha reta



Linhas retas paralelas



Linha reta com apêndice.



Linhas retas paralelas em ângulo obtuso



Linhas poligonais paralelas



Linhas entrecruzadas convergentes



Linhas em ângulo reto convergentes

FONTE 12 / ALINHADO À ESQUERDA
CAIXA BAIXA / SEM NEGRITO/
ESPAÇOS SIMPLES ENTRE OS
SÍMBOLOS.

MODELO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ARTE RUPESTRE DO PEMA: ORIGEM E HISTÓRIA	12
2.2	Criação do Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA)	21
3	CULTURA, MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO	24
3.1	Relações entre cultura, meio ambiente e educação	24
3.2	Currículo, conhecimento e suas relações com a cultura	28
3.2.1	Currículo, conhecimento e cultura	28
3.3	Fundamentação legal para inserção do conhecimento sobre artes rupestres do PEMA no currículo das escolas de ensino fundamental de Monte Alegre	31
3.3.1	Os PCNs e os temas transversais	31
3.3.2	A Lei Orgânica do Município de Monte Alegre	33
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	35
4.1	Procedimentos metodológicos	35
4.1.1	Escolas Pesquisadas	36
4.1.2	Informantes	39
4.1.3	Entrevista estruturada	39
4.1.4	Análise dos dados	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE	50
	ANEXOS	52
	GLOSSÁRIO	59
	ÍNDICE	60

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS
 FONTE 12 / CAIXA ALTA / COM NEGRITO/
 DEIXAR 1 ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO PARA
 RELACIONAR ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

ELEMENTOS TEXTUAIS
 FONTE 12 / ESPAÇO SIMPLES
 PRIMÁRIA (CAIXA ALTA COM NEGRITO);
 SECUNDÁRIA (Caixa baixa com Negrito)
 TERCÍARIA (Caixa baixa sem negrito);
 PARA DAR INÍCIO A NOVO CAPÍTULO DEIXAR
 UM ESPAÇO EM BRANCO SIMPLES PARA
 INICIAR O PRÓXIMO CAPÍTULO.

MODELO DE INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

CAPÍTULOS / DEIXAR 1 ESPAÇO EM BRANCO DE 1,5 PARA INICIAR TEXTO / REGRAS DE ACORDO COM O SUMÁRIO.

As pinturas rupestres sempre desenvolveram certo encantamento nas pessoas por serem desenhos ou gravuras que representam a forma mais antiga do ser humano repassar seus conhecimentos que ao longo do processo histórico contribuíram para compreendermos o que somos hoje.

O nosso município possui um vasto campo turístico, envolvendo o Parque Estadual do Município de Monte Alegre (PEMA), que atrai turistas de várias regiões que visitam nossa cidade. No entanto, os habitantes locais pouco conhecem sobre o assunto.

Chamamos de Arte Rupestre as gravuras e pinturas feitas em rochas por povos antigos. Trata – se de um tipo de registro de atividades humanas existentes em todos os continentes. Só na região norte do Brasil foi registrado, até o momento, cerca de 300 sítios arqueológicos contendo arte rupestre, sendo que um terço se localiza no Estado do Pará.

As gravuras rupestres são feitas riscando- se a superfície da rocha com um instrumento qualquer, o que retira um pedaço dela. Já as pinturas são realizadas acrescentando-se sobre a superfície uma tinta feita com pigmentos naturais como o carvão e óxido de ferro. As gravuras quase sempre são encontradas perto de rios e lagos, e as pinturas geralmente ficam em paredões rochosos em serras ou em grutas.

TEXTO / FONTE 12 / CAIXA BAIXA / SEM NEGRITO / ENTRADA DE 1 cm EM CADA PARÁGRAFO / ESPAÇO DE 1,5 ENTRE LINHAS / TEXTO JUSTIFICADO.

AS PRÉ-TEXTUAIS COM EXCEÇÃO DA CAPA SÃO CONTADAS, MAS NÃO SÃO NUMERADAS. APARTIR DA INTRODUÇÃO COMEÇAM A SER NUMERADAS. A NUMERAÇÃO DEVE SER POSICIONADA NO CANTO SUPERIOR DIREITO DA FOLHA OS APÊNDICES E ANEXOS DEVEM SER NUMERADAS DE FORMA CONTÍNUA.

MODELO DE DESENVOLVIMENTO

2 ARTE RUPESTRE DO PEMA: ORIGEM E HISTÓRIA

Chamamos de Arte Rupestre as gravuras e pinturas feitas em rochas por povos antigos. Trata-se de um tipo de registro de atividades humanas existente em todos os continentes. Só na região norte do Brasil foi registrado até o momento cerca de 300 sítios arqueológicos contendo arte rupestre, sendo que um terço se localiza no Estado do Pará.

Figura 01 – Pintura Rupestres Gruta de Lascaux

ESPAÇO DE 1,5 EM BRANCO PARA COLOCAR FIGURA / FIGURA CENTRALIZADA / INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO E FONTE CENTRALIZADAS NA FIGURA/ FONTE 10 / CAIXA BAIXA/ DEIXAR ESPAÇO DE 1,5 EM BRANCO PARA CONTINUAR DESENVOLVIMENTO.



Fonte: www.lascaux.culture.fr

SUBCAPÍTULOS DEIXAR 1
ESPAÇO DE 1,5 ANTES E DEPOIS
DO SUBCAPÍTULO.

2.2 Criação do Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA)

São inúmeros os abrigos e pequenas cavidades desenvolvidas nas rochas da região. Na Serra do Paytuna, por exemplo, foram visitados quatro abrigos, todos de pequenas dimensões e por vezes com o teto bastante baixo.

Os principais estão assim localizados:

- a) A cerca de 50m a sul da entrada da Gruta da Pedra pintada, na mesma encosta da serra. É constituída de uma grande laje proeminente.
- b) A 300m a NE da Pedra do Pilão, numa cota de aproximadamente 150m, registra-se uma fratura aberta, tendo um grande bloco recobrindo-a, com cerca de 10m.
- c) 100m a NW da entrada da gruta do Labirinto, constituindo pequena cavidade com cerca de 10m de desenvolvimento e 1,5m de altura, rente ao chão.

ALINEA
ENTRADA DE 1 cm ESPAÇO 1,5 ENTRE
LINHAS / USAR LETRAS PARA
RELACIONAR AS INFORMAÇÕES.

MODELO DE DESENVOLVIMENTO

3 CULTURA, MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

Número de espécies por grupo da herpetofauna registrado na área do PEMA, entre 19 e 29 de abril e entre 20 e 27 de setembro de 2006.

Tabela 01 – Número de espécies por grupo da herpetofauna.

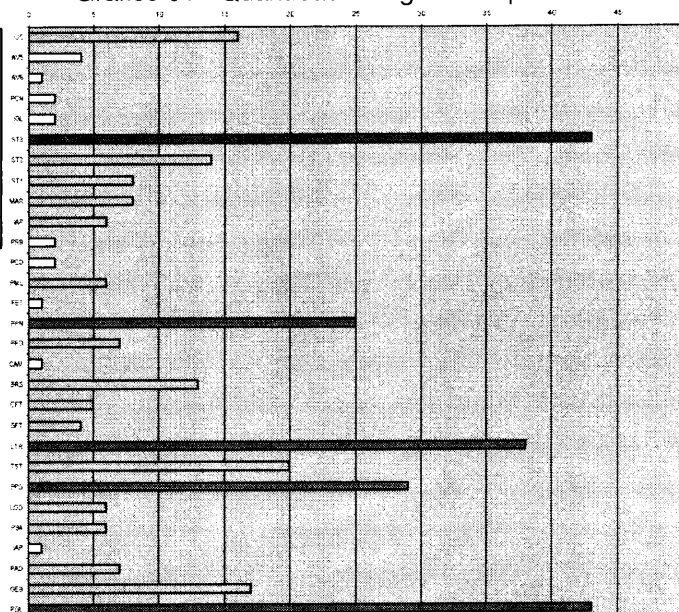
ESPAÇO DE 1,5 cm EM BRANCO
CAIXA ALTA /COM NEGRITO PARA
COLOCAR A TABELA FONTE 10 / CAIXA
BAIXA/ TABELA CENTRALIZADA/
INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO E
FONTE ALINHADAS A ESQUERDA DA
TABELA/
DEIXAR ESPAÇO DE 1,5 cm EM BRANCO
PARA CONTINUAR TEXTO.
(OBS: A FORMATAÇÃO DE TABELA É
DIFERENCIADA DAS DEMAIS
ILUSTRAÇÕES, POIS AS REGRAS SÃO
REGIDAS PELO IBGE).

Fonte: PEMA, 2012

O gráfico 1 apresenta o tamanho dos sítios, de norte a sul, com destaque para as áreas, com maior ocorrência de gravuras: os sítios do Santinho, da Ilha do Campeche e da Ponta do Galeão. Entre estes sítios maiores observamos outros, pequenos ou médios.

ESPAÇO DE 1,5 cm EM BRANCO
PARA COLOCAR O GRÁFICO;
GRÁFICO CENTRALIZADO/
INFORMAÇÕES DE
IDENTIFICAÇÃO E FONTE 10
CENTRALIZADOS NO GRÁFICO/
FONTE 10 / CAIXA BAIXA/
DEIXAR ESPAÇO DE 1,5 cm EM
BRANCO.

Gráfico 01 - Quantidade de gravuras por sítio



Fonte: PEMA 2012

MODELO DE DESENVOLVIMENTO

3.2 Currículo, conhecimento e suas relações com a cultura

FONTE 12 /
CENTRALIZADO / CAIXA
ALTA / COM NEGRITO
DEIXAR 3 ESPAÇOS
SIMPLES EM BRANCO
PARA INICIAR RELAÇÃO
DE SIMBOLOS.

3.2.1 Currículo, conhecimento e cultura

O currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do projeto-político-pedagógico de cada escola. Por isso ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação “que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (VEIGA, 2002, p.7).

No entanto, o currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolve também:

questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1)

CITAÇÃO DIRETA/ RECUO DE 4
cm DA MARGEM ESQUERDA/
FONTE 10 ESPAÇO SIMPLES
ENTRE LINHAS/ 1 ESPAÇO DE 1,5
ANTES E DEPOIS DA CITAÇÃO

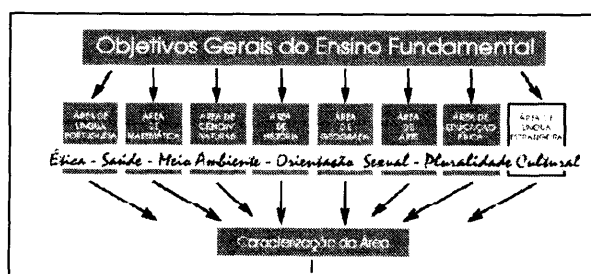
3.3. Fundamentação legal para inserção do conhecimento sobre artes rupestres do PEMA no currículo das escolas de ensino fundamental de monte alegre

3.3.1. Os PCNs e os temas transversais

SUBCAPÍTULOS QUE NÃO INICIAM O TEXTO /
DEIXAR 1 ESPAÇO EM BRANCO DE 1,5 cm
CADA SUBCAPÍTULO.
ANTES E DEPOIS DE

Os Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN — são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país.

Organograma 01 - Quantidade de gravuras por sítio, de norte a sul



Fonte: PEMA, 2012

ESPAÇO DE 1,5 EM BRANCO
PARA COLOCAR QUADRO/
GRÁFICO CENTRALIZADO
INFORMAÇÕES DE
IDENTIFICAÇÃO E FONTE
CENTRALIZADOS NO
GRÁFICO FONTE 10 / CAIXA
BAIXA DEIXAR ESPAÇO DE
1,5 EM BRANCO PARA
CONTINUAR TEXTO.

MODELO DE CONCLUSÃO

CAPÍTULOS / DEIXAR 1
ESPAÇO EM BRANCO DE 1,5
PARA INICIAR TEXTO /
REGRAS DE ACORDO COM
SUMÁRIO.

5 CONCLUSÃO

Arte rupestre é o termo mundialmente aceito para designar os desenhos feitos pelo homem nas rochas. A palavra rupestre, originária do latim, significa rocha/rochoso. Esse tipo de manifestação gráfica da pré-história está presente nos cinco continentes e corresponde a uma das formas utilizadas pelos diferentes povos que habitaram o planeta para expressar aspectos de sua cultura. A diversidade cultural se reflete na arte rupestre, cujos grafismos são tão variados na sua forma e significado quanto são diversas as culturas que os produziram.

A prática de pintar ou gravar nas rochas é muito antiga. Na Europa e na Austrália, por exemplo, há sítios com pinturas rupestres de mais de três mil anos. Em alguns lugares, a prática se manteve até recentemente, como é o caso dos Bosquímanos, na África do Sul, que até a segunda metade do século XIX ainda pintavam as paredes rochosas dos abrigos.

No Brasil, existem muitos sítios com arte rupestre espalhado desde o Rio Grande do Sul até Roraima. Alguns são amplamente conhecidos e divulgados como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, e no Pará na serra da Lua, cuja antiguidade das pinturas ultrapassa 11 mil anos.

A arte rupestre do Norte do Brasil ainda é pouco conhecida e são poucas as pesquisas que se dedicam a estudar esses vestígios. No entanto, sabe-se que a prática gráfica rupestre na Amazônia pode ter tido início há cerca de 11.200 anos, nas cavernas de Monte Alegre, no Pará, e aproximadamente 4.000 anos em Roraima. Além disso, apresenta uma grande diversidade de técnicas e motivos. Uma das principais características é a representação de figuras humanas que aparecem de corpo inteiro ou apenas a cabeça. Nesse caso, o destaque é a presença dos elementos faciais (olhos, sobrancelhas, nariz e boca) que muitas vezes expressam alegria, tristeza ou espanto.

TEXTO / FONTE 12 / CAIXA BAIXA /
SEM NEGRITO / ENTRADA DE 1 cm
EM CADA PARÁGRAFO ESPAÇO DE
1,5 cm ENTRE LINHAS TEXTO
JUSTIFICADO.

MODELO DE REFERENCIA

REFERÊNCIAS

FONTE 12 / CENTRALIZADO CAIXA ALTA COM NEGRITO DEIXAR 3 ESPAÇOS EM BRANCO SIMPLES PARA INICIAR A REFERÊNCIA

ARRYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARVALHO, Rosivaldo Batista de. **Almanaque Monte Alegre**. 2. ed. Santarém: Editora Brasil, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008

CLOTTE, Jean. **Le Musée des roches L'art rupestre dans le monde**. Paris: Edition sduSuil, 2000.

DIAS, G. F. **Educação ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

HALL, S. **Identidade culturais na pós – modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCH, Mirza Scabra. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

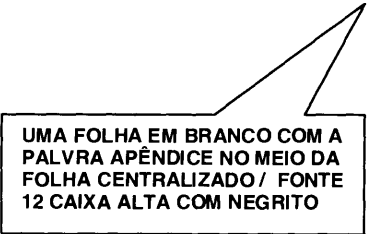
PEREIRA, Edite. **A arte rupestre de Monte Alegre Pará, Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012.

SILVA, T. T. **O currículo como Fiche**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

REFERÊNCIAS / FONTE 12 / ALINHADO À ESQUERDA / CAIXA BAIXA / USAR ESPAÇOS SIMPLES ENTRE LINHAS / DEIXAR 1 ESPAÇO SIMPLES EM BRANCO PARA INICIAR OUTRA REFERÊNCIA.

MODELO IDENTIFICAÇÃO DE APENDICE

APÊNDICE

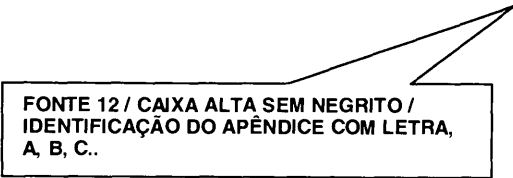


UMA FOLHA EM BRANCO COM A
PALVRA APÊNDICE NO MEIO DA
FOLHA CENTRALIZADO / FONTE
12 CAIXA ALTA COM NEGRITO

MODELO DE APENDICE**APÊNDICE A - MODELO DE QUESTIONARIO A SER APLICADO****CURSO DE PEDAGOGIA****Nome:(opcional)**_____**Sexo;** () feminino () masculino **idade** (____anos)**Experiência em sala de aula** (____anos)**Formação:** () nível médio ()nível superior.**1.Em que escola você Trabalha?**_____
_____**2. Você conhece o currículo da escola? O que você acha da configuração desse currículo?**_____

_____**3. Qual sua concepção de temas transversais?**_____
_____**4.O que você sabe sobre arte rupestre do PEMA?**_____

_____**5. Você sabe que a lei orgânica do município prevê a inserção desse assunto nas escolas?**_____

_____

**FONTE 12 / CAIXA ALTA SEM NEGRITO /
IDENTIFICAÇÃO DO APÊNDICE COM LETRA,
A, B, C..**

MODELO DE IDENTIFICAÇÃO DE ANEXOS**ANEXOS**

UMA FOLHA EM BRANCO COM A
PALVRA ANEXO NO MEIO DA FOLHA
CENTRALIZADO / FONTE 12
CAIXA ALTA COM NEGRITO.

MODELO DE ANEXOS**LISTA DE ANEXOS**

FONTE 12 / JUSTIFICADO/ CAIXA ALTA COM NEGRITO/ DEIXAR 3 ESPAÇOS EM BRANCO SIMPLES PARA INICIAR LISTA.

A	Lei Orgânica Municipal de Monte Alegre – PA.....	52
B	Mapeamento dos Sítios Arqueológicos.....	53
C	Relação das Escolas Pesquisadas.....	57
D	Mapa com localização de grutas com pinturas.....	59
E	Imagens de Pinturas rupestres em Monte Alegre PA.....	62

FONTE 12 / ESPAÇO SIMPLES / TEXTO JUSTIFICADO/ RELACIONAR LISTAGEM POR LETRA E A IDENTIFICAÇÃO DO ANEXO COM A DEVIDA NUMERAÇÃO

MODELO DE ANEXOS

ANEXO A - LEI ORGÂNICA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE – PA

LEI ORGÂNICA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE – PA.

Título IV

Capítulo I

Da educação, cultura e desportos

FONTE 12 / CAIXA
ALTA SEM NEGRITO /
IDENTIFICAÇÃO DO
ANEXO COM LETRA,
A, B, C..

Art.O município de Monte alegre, verificadas as necessidades condições, poderá exercer direito consagrado constitucionalmente de organizar seu próprio Sistema de Ensino, contando, para esse fim, com a colaboração da União e do Estado, dando, assim, feição própria à sua educação, respeitadas as determinações contidas em lei.

§3º - será obrigatório o ensino da historia de Monte Alegre e das noções básicas e ecologia nas escolas existentes no município.

Parágrafo Único – É dever do município resgatar, manter, preservar, restaurar, pesquisa, expor e divulgar, bem como garantir os meios de ampliação do patrimônio documental, fonográfico, áudio- visual, plástico, bibliográfico, museológico, histórico, artístico e arquivístico das instituições culturais, sem fins lucrativos e de utilidade pública.

Título V.

DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE.

Capítulo II

Do meio ambiente e turismo.

Art. 156º - O poder Público de Monte Alegre reconhece a suma importância do meio

ambiente, comprometendo – se a executar, nos limites do município, as normas inseridas no artigo 225, da Constituição Federal, e nos artigos 252 a 259, da Constituição Estadual, e mais.

I – Providenciará para que faça parte do currículo escolar do 1º (primeiro) e 2º

(segundo) graus a matéria Ecologia;

II - Criará o conselho Municipal de Meio ambiente, com o objetivo de avaliar e fiscalizar as condições ambientais;

III - O conselho Municipal terá a participação de representante do poder público e das entidades civis ligadas à área ecológica;

IV - Criará, se as circunstâncias o exigirem, uma Secretaria Municipal, em lei especial;

V - agirá no sentido de coibir qualquer forma de poluição ambiental, inclusive as poluições sonoras e visuais, como também as situações sonoras e visuais, como também as situações de risco e desequilíbrio;

VI - Proibir o derrame de óleo e outros detritos em rios e igarapés, que venham poluir águas e praias;

MODELO DE GLOSSÁRIO**GLOSSÁRIO**

FONTE 12 / JUSTIFICADO /
CAIXA ALTA COM NEGRITO /
DEIXAR 3 ESPAÇOS EM
BRANCO SIMPLES
PARA INICIAR TERMOS

ARTE RUPESTRE: Arte rupestre é o termo que denomina as representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre.

ARQUEOLOGIA: é a disciplina científica que estuda as culturas e os modos de vida do passado a partir da análise de vestígios materiais. É uma ciência social que estuda as sociedades já extintas, através de seus restos materiais, sejam estes móveis (como por exemplo, um objeto de arte) ou objetos imóveis (como é o caso das estruturas arquitetônicas). Incluem-se também no seu campo de estudos as intervenções feitas pelo homem no meio ambiente.

PINTURAS POLÍCROMAS: é o estado de um corpo ou sistema cujas partes têm várias cores. Opõe-se à monocromia.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: é um local ou grupo de locais cujas áreas e delimitações nem sempre se podem definir com precisão onde ficaram preservados testemunhos e evidências de atividades do passado histórico, seja esse pré-histórico ou não.

LISTA ORGANIZADA EM ORDEM ALFABÉTICA
DOS TERMOS TÉCNICOS, VERBETES OU
EXPRESSÕES UTILIZADAS NO TEXTO, CUJO,
SENTIDO NECESSITE DE EXPLICAÇÃO /
TERMO EM CAIXA ALTA, SEGUIDO DE DOIS
PONTOS E A EXPLICAÇÃO / DEIXAR UM
ESPAÇO EM BRANCO SIMPLES PARA INICIAR
OUTRO TERMO.

MODELO DE INDICE

ÍNDICE

FONTE 12 / JUSTIFICADO / CAIXA
ALTA COM NEGRITO / DEIXAR 3
ESPAÇOS EM BRANCO SIMPLES
PARA INICIAR TERMOS.

A

Arqueológico 13 , 19

Arte rupestre 40, 57, 101

B

Brasil 26, 30

C

Cultura popular 14

Currículo 20, 27

D

Dados coletados 60, 62

Disciplinas 32, 38

E

Ética 79, 82

F

Formação 99, 105

5 NORMAS PARA CITAÇÃO NBR 10520/2002

SISTEMA DE CHAMADA DAS CITAÇÕES

CITAÇÃO NUMÉRICA
ou
CITAÇÃO AUTOR-DATA

Obs.: No início do trabalho deverá ser escolhida apenas uma destas formas.

CITAÇÃO NUMÉRICA

Segundo a NBR 10520/2002, da ABNT, “a indicação da fonte, neste sistema é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo a lista de referencia ao final do trabalho”, na mesma ordem em que o texto se encontra.

✓ Exemplos

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa.²

² MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. P.207.

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa.(2).

(2) MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p.207.

CITAÇÃO AUTOR-DATA

Neste sistema a citação é indicada pelo sobrenome do autor ou pelo nome da Instituição ou pelo título do documento citado, conforme lista de referência.

AUTOR-DATA (CITAÇÃO INDIRETA)

✓ Exemplos

Segundo Teixeira (2013, p.13) A metodologia acadêmica terá como objetivo estimular, desenvolver e viabilizar o aprender a aprender e o aprender a pensar.

A metodologia acadêmica terá como objetivo estimular, desenvolver e viabilizar o aprender a aprender e o aprender a pensar (TEIXEIRA, 2013, p.13)

AUTOR-DATA (CITAÇÃO DIRETA)

✓ Exemplos

“A realidade Literária ou estética entra em choque não poucas vezes com a realidade sensível e racional” (TAVARES, 1984, p.33)

Para Tavares (1984, p.33) “A realidade Literária ou estética entra em choque não poucas vezes com a realidade sensível e racional.”

O nome do autor deve ser escrito em letras maiúsculas e apresentado no próprio texto; e com letras maiúsculas, quando apresentado dentro dos parênteses.

✓ **Exemplos**

Segundo Casarotto (2014, p.31) “A estratégia de foco busca enfocar apenas um segmento de mercado. O que caracteriza uma especialização.”

“O emprego da metodologia científica em pesquisa é a base para a construção do saber técnico de todo profissional competente.” (OLIVEIRA, 2012, p.13).

Supressão de texto na citação direta utiliza [...] para retirada de uma parte do texto que não foi necessário.

✓ **Exemplo**

“O estudo de gravuras e pinturas rupestres pode estar pautado por diferentes abordagens teórico-metodológicas: arqueologia histórico-cultural, etnoarqueologia, [...]” (CORMELATO, 2005, p.20).

Para dar ênfases ou destaques usar itálico, negrito ou sublinhado, com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a chamada da citação, ou “grifo do autor”, caso o destaque já seja da obra consultada.

✓ **Exemplo**

“Quando se fala da presença africana na Amazônia, há, muitas vezes, certo espanto. Ainda é muito difundida a imagem de uma região Norte bastante despovoada no período colonial.” (ALMEIDA, 2013, p.16, grifo do autor).

Os acréscimos e comentários devem ser indicados em colchetes [].

✓ **Exemplo**

De acordo com Cormelato (2005, p.47) “A distribuição geográfica dos sítios de representação rupestre do litoral catarinense está concentrada justamente em sua porção média, [parte do litoral].”

TIPOS DE CITAÇÃO

- CITAÇÃO DIRETA BREVE
- CITAÇÃO DIRETA LONGA
- CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES
- CITAÇÃO DE CITAÇÃO

CITAÇÃO DIRETA BREVE

É a citação retirada na íntegra do texto pesquisado. Citações de até 3 linhas transcritas no próprio texto devem ser colocados entre aspas duplas.

✓ **Exemplo**

Entre as combinações das categorias de pais que influenciam a personalidade da criança, se cita a seguinte: “Os do grupo autonomia – amor tendem a boa adaptação social, criativa, agressividade adequada, independente, simpática”. (RAPPAPORT, et al., 1981, v. 2, p.47).

CITAÇÃO DIRETA LONGA

Citação contendo mais de 3 linhas serão recuadas a 4 cm da margem esquerda fonte 10 espaços entre linhas simples.

✓ Exemplo

Aprender a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dadas estruturas composicional, prever-lhe o fim. (...) Se não existissem os gêneros dos discursos e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 1997, p.302)

(Recuo de 4 cm / Espaço simples / fonte 10)

CITAÇÕES INDIRETAS

O texto se baseia na idéia do autor consultado, não usando exatamente suas palavras.

✓ Exemplos

Para Martins (1994) a leitura do mundo, como pensava e afirmava Paulo Freire, precede sempre a leitura da palavra e a leitura deste implica a continuidade da leitura daquele.

A leitura do mundo, como pensava e afirmava Paulo Freire, precede sempre a leitura da palavra e a leitura deste implica a continuidade da leitura daquele. (MARTINS, 1994)

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Quando o autor da obra consultada cita outro autor e não se tem acesso ao original, Indica-se o autor da citação, data e página da obra original, usa-se a expressão latina “apud”, seguida do nome do autor consultado, data e página da obra onde consta a citação.

✓ Exemplos

Todas as grandezas físicas são quantificadas por um valor e uma unidade; qualquer comparação entre grandezas deve envolver tanto os valores quanto as unidades”. (ROUSE, 1959, p.5 apud ROMA, 2006, p.6)

Para Rouse (1959, p.5 apud ROMA, 2006, p.6), “Todas as grandezas físicas são quantificadas por um valor e uma unidade; qualquer comparação entre grandezas deve envolver tanto os valores quanto as unidades”.

6 NORMAS PARA REFERÊNCIA NBR 6023/2002**REGRAS GERAIS****AUTORIA**

Para indicar até 3 autores

UM AUTOR

BRASIL, Adrian Luis de Alcântara.

DOIS AUTORES

BRASIL, Adrian Luis de Alcântara; BENTES, Carlos Vidal da Costa.

TRÊS AUTORES

BRASIL, Adrian Luis de Alcântara; BENTES, Carlos Vidal da Costa;

Mais de 3 autores

MOLINA, Edvirgens Collin et al.

Se indicar o responsável pelo conjunto da obra (organizador, coordenador, editor, adaptados...)

ALVES, Evelin da Costa (Org.).

SOUZA, Manoel Medeiro de; CALDEIRA, Maria Joana Santos (Orgs.).

Se for Entidade coletiva (associações, empresas, instituições).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

No caso de Órgãos governamentais

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional.

Quando a autoria for desconhecida, a entrada deverá ser pelo título da obra com as primeiras palavras em caixa altas

SELEÇÃO de trabalhadores rurais.

Quando no nome do Autor for indicado parentesco, essas indicações também deverão ficar em caixa alta.

**SOUZA FILHO, Frederico Alves de.
CASTRO NETO, Ferdinando Galdino.
FERREIRA SOBRINHO, Marcelo Mendes.
BENTES JUNIOR, Jorge Antônio Feitosa**

Quando houver sobrenome composto

MODESTO-SIQUEIRA, Clóvis A.

Quando autor usa Pseudônimo

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima].

IMPRESSA (LOCAL EDITORA E ANO)

REGRAS GERAIS

LOCAL

O nome do local (cidade de publicação) deve ser indicado como figura no documento.

São Paulo

No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do país etc.

Bragança, PA

Bragança, SP

Quando a cidade não aparece no documento, utiliza-se a expressão sine loco, abreviada, entre colchetes [S.l.].

[S.l.]:

Obs.: quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

EDITORA

A editora deve ser indicada tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se as palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para a identificação.

São Paulo: Cultrix, 1998.

(obs.: No documento do exemplo acima constava Editora Cultrix)

Quando houver duas editoras, indica-se a que aparecer com maior destaque na página de rosto se estiverem com igual destaque, registra-se as duas com respectivos locais, se houver mais de duas, registra-se a primeira ou a de maior destaque.

Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 2001.

Quando a editora não é identificada, utiliza-se a expressão *sine nomine* abreviada, entre colchetes [s.n.], significa sem editora.

São Paulo: [s.n.], 1975

Quando o local e a editora não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas, entre colchetes. [s.l. : s.n.] significa sem local, sem editora.

[S.l.: s.n.], 2009

Quando a editora for a mesma instituição responsável pela autoria e já tiver sido mencionada, não precisa ser mencionada novamente

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Apa membership register*. 1982. Washington, 1982.

Para os documentos onde não consta editora, indica-se [s.n.] e quando a editora for o próprio autor entidade coletiva ou pessoa, e já constar como tal, não precisa ser mencionado novamente.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Normas gerais de trabalhos acadêmicos**. Belém, 2014. 56 p

ANO

A data da publicação deve ser indicada sempre em algarismos arábicos. Quando não constar no documento a data da publicação, deve ser indicada uma data, podendo ser da impressão ou do copyright. Caso não haja nenhuma destas, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicações abaixo.

[1974 ou 1975] um ano ou outro
 [1968?] data provável
 [1984] data certa, não indicada no item
 [189-] década certa
 [189-?] década provável
 [18--] século certo
 [18--?] século provável

MODELOS DE REFERÊNCIA**LIVRO****NO TODO**

TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina EDUEL, 2008.

EM PARTE

CURTY, Renata Gonçalves. Web 2.0: plataforma para o conhecimento coletivo. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

FORMATO ELETRÔNICO NO TODO

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2012

FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

ASSIS, Machado de. A cartomante. In: ASSIS, Machado de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v.2. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

DICIONÁRIO**NO TODO**

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

EM PARTE

DESBASTE. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012, p. 631.

FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam, 1998.
Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 08 mar. 2010

ENCICLOPÉDIAS**NO TODO**

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1976. 20 v.

EM PARTE

BIOGEOGRAFIA. In: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1976. v. 4, p. 1383-1393.

PERIÓDICOS**COLEÇÃO DE PERIÓDICOS**

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. São Carlos: 1998-2009. Semestral.

NO TODO (fascículo de periódico)

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. São Carlos, v. 5, n. 2, jul./dez. 2001.

EM PARTE (artigo de periódico)

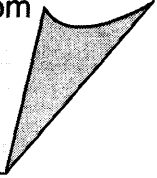
GUIRRO, Rinaldo Roberto de J.; CANCELIERI, A. S.; SANT'ANNA, I. L. Avaliação dos meios intermediários utilizados na aplicação do ultra-som terapêutico. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.49-52, jul./dez. 2001.

FORMATO ELETRÔNICO NO TODO

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. São Carlos, v. 5, n. 2, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.rbf-biot.org.br/articles/view/id/51829c64ef1fa2b1000003b>>. Acesso em: 09 jul. 2014.

FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

GUIRRO, Rinaldo Roberto de J.; CANCELIERI, A. S.; SANT'ANNA, I. L. Avaliação dos meios intermediários utilizados na aplicação do ultra-som



JORNAL**NO TODO**

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 7 nov. 2000.

EM PARTE

ADES, C. Os animais também pensam: e têm consciência. **Jornal da Tarde**, São Paulo, p. 4D, 15 abr. 2001.

VIDAL, Gore. Liberdade pessoal diminui a cada dia. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 19 jun. 2002. Caderno Internacional. p. A21.

FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

ANGELO, Cláudio. Genes presentes em 16% das mulheres podem causar câncer de mama. **Folha Online**, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u300203.shtml>>. Acesso em: 30 maio 2007.

BIBLIA**NO TODO**

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

EM PARTE

Jó. Português. In: **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. p. 389-412. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T

EVENTOS CIENTÍFICOS**NO TODO**

CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 54., 2003, **Anais**. Belém: Sociedade Brasileira de Botânica, 2003.

JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL; 8., 1996, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos do XVIII Jornada de Iniciação Científica e VIII Jornada de Iniciação Artística e Cultural**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. 822 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11., 1986, Belém. **Anais...** [S.l.]: OAB, [1986?]. 924 p.

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ICRS, USP, 1995. 39 p.

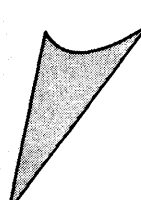
EM PARTE

MOREIRA, L. B. et. al. Programas de melhoria contínua na área assistencial. In: CONGRESSO DE QUALIDADE PARA SERVIÇOS HOSPITALARES, 6., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo/Hospital das Clínicas, 2003, p.173.

ORTIZ, Alceu Loureiro. Formas alternativas de estruturação do poder Judiciário. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11., 1986, Belém. **Anais...** [S. l.]: OAB, [1986?]. p. 207-208.

PRADO, Afonso Henrique Miranda de Almeida. Interpolação de imagens médicas. In: WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IMCS, USP, 1995. p.2.

RODRIGUES, M. V. Uma investigação na qualidade de vida no trabalho. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 13., Belo Horizonte, 1989. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1989. p. 455-468.



EVENTOS CIENTÍFICOS (continuação)**FORMATO ELETRÔNICO NO TODO**

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: PUCRS, 2000. Disponível em: <http://embauba.ibict.br/cbbd2000/Default_en.html>. Acesso em: 18 out. 2002.

FORMATO ELETRÔNICO EM PARTE

KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer às **INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações** necessidades dos clientes/usuários. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações da Tecnologia da Informação**: um elo futuro. Disponível em: <<http://www.bireme.br/cgibin/crics3/texto?titulo=valor+agregado+no+mundo>>. Acesso em: 26 jan. 1999.

NORMAS TÉCNICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**
Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

TRABALHOS ACADÊMICOS

NO TODO

SILVA SOBRINHO, Telma Socorro da. **Agregados de informação: o caso do INFORMAM.** 2000. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Brasília, DF, 2000.

EM PARTE

SILVA SOBRINHO, Telma Socorro da. Uma abordagem na ciência da informação. In: _____. **Agregados de informação: o caso do INFORMAM.** 2000. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Brasília, DF, 2000. p. 25-48.

FORMATO ELETRÔNICO NO TODO

MELLO, L. F. S. **O espaço do imaginário e o imaginário do espaço: a ferrovia em Santa Maria, RS.** 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em:
<<http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2002-1/tese-arq-o333996.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2004.

LIMA, O. A. L. **Estudo da utilização de reservatórios subterrâneos naturais para armazenamento de água numa área experimental na região semi-árida do Nordeste brasileiro.** 1979. 159 f. Tese (Doutorado em Geofísica) - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Geofísica, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1979.

DOCUMENTOS JURÍDICOS (Leis, Constituição, Decretos, Emenda, Acórdão etc...)

NO TODO

BRASIL. Lei nº 11.474, de 15 de maio de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 144, n. 93, 16 maio 2007. Seção I, p.1.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 52, de 8 de março de 2006. Da nova redação ao § 1º do art. 17 da Constituição Federal para disciplinar as coligações eleitorais. **Lex**: Legislação Federal e Marginalia, São Paulo, v. 66, p. 1966, jun. /ago. 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2005.

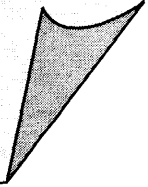
BRASIL. Supremo Tribunal Federal de Justiça. Processual Penal. Habeas- Corpus. Constrangimento ilegal. Habeas-Corpus n. 181.746-1, da 6ª. Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 10 de março de 2000. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 16, n. 98, p.240-250, junho 2000.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Acórdão nº 2.261/2011. Plenário. Relator: Ministro José Jorge. Sessão de 24/8/2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 ago. 2011.

FORMATO ELETRÔNICO

BRASIL. Lei nº 11.310, 12 de junho de 2006. Institui o Dia Nacional da Língua Portuguesa. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 13 de jun. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11310.htm>. Acesso em 20 jun. 2014.

BRASIL. Decreto-lei n. 2481, 3 de outubro de 1988. Dispõe sobre o registro provisório para o estrangeiro em situação ilegal em território nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2481.htm>. Acesso em: 22 jun. 2014.



ATLAS**NO TODO**

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981.

SÉRIES E COLEÇÕES**NO TODO**

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. (Princípios, 243).

RODRIGUES, A. **Teatro completo**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

CD-ROM**NO TODO**

VASCO Prado: escultor. Porto Alegre: C. Prestes Produtor Cultural, 2001. 1 CD- ROM.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alyne Patrícia da Silva; DUTRA, Andréa Katiane Bruch; SOUZA, Eliana Amoedo de. **Normas técnicas para trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2013.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. Partes I e II.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIA de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Paulista. Disponível em:
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unip.br%2Fservicos%2Fbiblioteca%2Fdownload%2Fmanual_de_normalizacao.pdf&ei=nNY2VLySC4HLggSNhYLQAQ&usg=AFQjCNES151reUMAx_ebnlxzWgA0fDi9Fg&bvm=bv.76943099,d.eXY>. Acesso em: 30 ago. 2014.

FRANÇA, Júnia Lessa ; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 4. ed. Brasília: A.M.C. Memória Ribeiro, 2009. 1 v.